



**MUNICIPIO DE
ALMADA**

Assembleia Municipal

EDITAL

Nº 18/XI-1º/2013-14

(Sobre Orçamento de Estado para 2014)

EU, JOSÉ MANUEL MAIA NUNES DE ALMEIDA, PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

Torno público que na Primeira Reunião da Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Almada, realizada no dia 14 de novembro de 2013, a Assembleia Municipal aprovou uma Moção/Deliberação sobre o Orçamento de Estado para 2014 em que designadamente refere:

MOÇÃO/DELIBERAÇÃO

O Orçamento de Estado para 2014, em discussão na Assembleia da República, é mais uma peça na máquina de empobrecimento colectivo e em particular dos trabalhadores e do povo, em que se transformou o Governo PSD/CDS, que 2 anos após a sua posse e com a sua ação destruidora, fez o PIB cair 5,8%, o investimento 24,5%, o consumo das famílias 9,1%, o consumo público 8,9%, e a procura interna 12,4%.

Em 2 anos o país recuou mais de uma década, foram destruídos 400 mil empregos, os salários reais caíram em média 15% e a taxa de desemprego real aproxima-se dos 25%, com mais de 1 milhão e quatrocentos mil desempregados e mais de 150 mil



MUNICIPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

EDITAL

Nº 18/XI-1º/2013-14

portugueses a serem forçados a emigrar, procurando lá fora aquilo que cá dentro este Governo lhes nega, um emprego digno para poderem viver.

Tendo sempre como chapéu protetor o Pacto assinado com a Troika em 17 de Maio de 2011 pelo anterior Governo PS, com a concordância da atual maioria PSD/CDS, nos últimos 2 anos e meio foram centenas as medidas aprovadas por este Governo desde o ataque ao poder local democrático, através da imposição às freguesias da sua reorganização administrativa e da tentativa de subjugação dos municípios pela asfixia financeira, desde os cortes aos direitos dos trabalhadores e em especial aos trabalhadores da Administração Pública e da Administração Local, os cortes nos salários e pensões, a aprovação de uma sobretaxa extraordinária sobre os salários, a redução do valor das horas extraordinárias e das indemnizações por despedimento, a facilitação e simplificação das condições de despedimento, os cortes nos Orçamentos da Saúde e em especial do SNS, os cortes na Educação e em especial os ataques à Escola Pública, os cortes na Segurança Social e em especial nas várias prestações sociais, o aumento da carga fiscal sobre os trabalhadores através da redução dos escalões do IRS e sobre as famílias através do aumento do IMI e o IVA, a aprovação de uma nova lei do arrendamento, que mais não é do que uma verdadeira lei dos despejos para milhares e milhares de famílias, a liberalização do mercado energético, o aumento



MUNICIPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

EDITAL

Nº 18/XI-1º/2013-14

considerável dos preços dos transportes públicos e das taxas moderadoras e por fim a entrega ao sector privado de sectores chaves da nossa economia, através das privatizações da ANA, da REN, da EDP, da venda das participações que através da CGD detinha na Cimpor e do fim das golden-shares que o Estado ainda detinha na EDP, na GALP e na PT.

Ao brutal aumento de impostos suportado pelos trabalhadores, pensionistas e reformados em 2013, o Orçamento de Estado para 2014 acrescenta um corte nos salários, reformas e pensões dos trabalhadores e aposentados da Administração Pública que atingirá pelo menos 1 milhão de portugueses e um aumento de alguns impostos indiretos, em particular impostos especiais sobre o consumo e aumento da taxa audiovisual, que atingirá todas as famílias portuguesas.

Para além destas reduções o Governo prossegue a sua cruzada contra os serviços públicos e a autonomia do poder local através de cortes significativos nos orçamentos da Justiça, da Saúde, da Educação, da Administração Interna, da Segurança Social, que atingirão cerca de 1 700 milhões de euros e, das transferências financeiras para os municípios e freguesias, pondo em causa a prestação dos serviços públicos e a coesão social.



MUNICIPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

EDITAL

Nº 18/XI-1º/2013-14

As transferências financeiras para o município e freguesias do nosso concelho, no âmbito da sua participação nos impostos do Estado sofrem uma nova redução agora de 2,7% (menos 467 mil euros). Desde a assinatura do Programa de Assistência Económica e Financeira (PAEF) com a Troika (BCE/FMI/CE) em 2011, essa transferência foi reduzida de 18,4 milhões de euros para 17,0 milhões de euros em 2014, menos 1,4 milhões de euros nos últimos 3 anos. Uma redução percentual de 7,5%.

Para além destes cortes, entidades públicas relevantes do nosso concelho como a Faculdade de Ciências e Tecnologia que viu o seu orçamento reduzir-se em cerca de 1,4 milhões de euros (-3,7%), e a Costa Polis que vê o seu orçamento reduzir-se em cerca de 5,8 milhões de euros (-77,1%), correm o risco de em 2014 verem a sua ação fortemente condicionada.

Com este Orçamento de Estado, o nosso município e as suas freguesias, as instituições locais de solidariedade social, as escolas e organismos desconcentrados da administração central do nosso concelho (centros de saúde, hospital Garcia de Orta, centro de emprego, segurança social, entre outros), irão no próximo ano desenvolver a sua atividade em condições extremamente difíceis, num momento em que as nossas populações mais necessitadas estarão do seu apoio, dada a destruição de emprego que



MUNICIPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

EDITAL

Nº 18/XI-1º/2013-14

se avizinha e a subida de desemprego e níveis de pobreza que daí resultarão inevitavelmente.

É hoje cada vez mais claro para milhões de portugueses que a política que com este Orçamento de Estado, este Governo PSD/CDS prossegue e aprofunda, não serve os seus interesses, nem os interesses de Portugal como país soberano e independente.

As políticas que têm vindo a ser prosseguidas destruíram o nosso aparelho produtivo, destruíram direitos laborais e sociais de milhões de portugueses, para patamares nunca antes registados depois de Abril de 1974.

Reafirmamos uma vez mais que só com a rejeição deste verdadeiro Pacto de Agressão que constitui, o Programa de Assistência Económica e Financeira (PAEF) e só com a ruptura com a política de direita, só libertando o país dos interesses do grande capital, Portugal poderá ter futuro.

O país precisa de uma outra política, de uma política patriótica e de esquerda.

Uma política que assuma a imediata renegociação da dívida pública.

Uma política que garanta a efetiva defesa da produção e do aparelho produtivo nacional. Que envolva: um programa de substituição de importações por produção nacional; medidas de efetiva redução dos custos dos factores de produção: energia, transportes, comunicações, crédito, etc., o aproveitamento e controlo soberano dos



MUNICIPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

EDITAL

Nº 18/XI-1º/2013-14

recursos nacionais; a valorização do mercado interno como componente do crescimento económico; o apoio efetivo às micro, pequenas e médias empresas, a diversificação das relações económicas, comerciais e de cooperação com outro povos.

Uma política que concretize o fim das privatizações e a recuperação do controlo público dos sectores estratégicos da economia nacional, incluindo a nacionalização da banca, colocando-os ao serviço dos trabalhadores e do povo.

Uma política que no plano fiscal acabe com o escandaloso favorecimento da banca, da especulação financeira, dos grandes grupos económicos nacionais e estrangeiros;

Uma política que aposte na valorização dos salários, das reformas e pensões, das prestações sociais, inseridas num processo de combate às injustiças e melhoria das condições de vida das populações, bem como de estímulo ao mercado interno e à atividade económica;

Uma política de dinamização do investimento público, central e local necessário ao crescimento da atividade económica, à modernização e qualificação do país e à satisfação das necessidades das populações.

Assim, a Assembleia Municipal de Almada, reunida em Sessão Extraordinária, em 14 de Novembro de 2013, delibera:



MUNICIPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

EDITAL

Nº 18/XI-1º/2013-14

- Saudar todas as lutas, greves e manifestações organizadas ao longo dos últimos meses de forma cada vez mais intensa e que prosseguirão nos próximos dias e meses, como expressões vivas do descontentamento e repúdio da política que tem vindo a ser prosseguida por este Governo PSD/CDS e que este Orçamento de Estado aprofunda ainda mais.
- Exigir o fim destas políticas que inevitavelmente conduzirão à destruição do nosso país como nação livre e independente e reclamar a devolução da palavra ao povo para que em eleições legislativas antecipadas se pronuncie livremente sobre o julgamento que faz destas políticas de direita e destes Governos, que têm conduzido à destruição do nosso país.

POR SER VERDADE SE PUBLICA O PRESENTE «EDITAL» QUE VAI POR MIM ASSINADO E IRÁ SER AFIXADO NOS LUGARES DO ESTILO DESTE CONCELHO.

Almada, em 15 de novembro de 2013

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

(JOSÉ MANUEL MAIA NUNES DE ALMEIDA)